



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

COMANDANTE NINO VIEIRA À JAAC

CONSTRUIR A TERRA DE CABRAL SEM RACISMO

«O Partido e o Governo está com a JAAC, porque sem a Juventude não se pode fazer nada. De mãos dadas vamos fazer desta terra de Amílcar Cabral, uma terra de felicidade, sem racismo, amiguismo e regionalismo» — afirmou o camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução, na cerimónia de encerramento da reunião da Comissão Nacional da JAAC, que decorreu de 6 a 8 do corrente no Secretariado do PAIGC.

A Comissão Nacional culminou os trabalhos com a eleição da nova direcção a ser ratificada na Conferência Extraordinária, e com a criação de Comissões de Dinamização para diversos sectores de actividade. A ampliação das fileiras da C. Nacional, anteriormente constituída por 37 membros e cinco suplentes, para 50 membros, visou sobretudo, insuflar novas energias à nossa organização juvenil, à qual está lançado um desafio importante para a etapa de luta que vivemos.

Na cerimónia de encerramento do encontro, cujos trabalhos se desenrolaram sob a presidência do Secretário Nacional, camarada Adelino Nunes Correia e na presença do Secretário Nacional adjunto, camarada Teobaldo Barbosa, o camarada Presidente do Conselho da Revolução reafirmou o papel de vanguarda da JAAC, apontando, em linhas gerais, os aspectos que deverão merecer atenção da JAAC no desenvolvimento da sua actividade. Referindo-se à campanha racista que está ser levada a cabo por inimigos do Partido frisou: «Muitos pensam que o 14 de Novembro foi feito para acabar com o Partido, e para o racismo. Houve sempre inimigos do PAIGC desde o tempo dos tugas e que se aproveitaram da liberdade de expressão nascido com o 14 de Novembro para criar divisionismo, o regionalismo, e o racismo. Vamos ser intransigentes com eles e queremos afirmar que não toleramos actos de racismo».

O comandante Kabi apelou para a JAAC no sentido de educar os nossos jovens e o nosso povo em geral, contribuindo para a consolidação das conquistas revolucionárias contra os inimigos do PAIGC. «A juventude tem que seguir o exemplo dos outros países, das outras juventudes progressistas», salientou.



EMBAIXADOR DA RDA TERMINA MISSÃO

O Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República Democrática Alemã, sr. Gotthelf Schulze, acreditado há três anos na Guiné-Bissau, terminou a sua missão tendo regressado ontem ao seu país. Ao apresentar os cumprimentos de despedida na quinta-feira passada ao Presidente do Conselho da Revolução, o diplomata da RDA afirmou à imprensa ter assegurado ao camarada João Bernardo Vieira (Nino), «a solidariedade permanente do povo, Partido e Governo da R.D.A. para com a luta do PAIGC».

DISCUSSÃO DAS TESES DO CONGRESSO

CNG ANALISA PROPOSTAS DAS BASES

O Conselho Nacional da Guiné do PAIGC reunir-se-á em sessão extraordinária de 19 a 21 de Outubro, em Bissau, sob a Presidência do camarada João Bernardo Vieira, segundo determinação aprovada na reunião conjunta do Comité Permanente do CNG com a Comissão Preparatória do Congresso Extraordinário do Partido, realizada na quarta-feira passada, dia sete.

Nesta reunião, o CNG analisará as propostas e sugestões recolhidas nas bases, durante as discussões das Teses, dos Estatutos e do Programa do

PAIGC, em todas as regiões do país.

A reunião do Comité Permanente do CNG com a Comissão Preparatória do Congresso Extraordinário examinou o relatório das Comissões Técnicas e dos Textos, e os principais problemas levantados nas regiões e no Sector Autónomo de Bissau.

Entretanto, terminam hoje, sábado, no Sector Autónomo as discussões dos documentos ao Congresso Extraordinário, que vinham decorrendo na capital desde o passado dia 23 de Setembro.

EGIPTO- CONFRONTOS ARMADOS

(pág-7)

TABASKI COMEMORADO NO PAÍS

(pág-8)

POSSE DO COMITÉ DO PAIGC NAS FARP

Em cerimónia realizada anteontem de manhã, na Amura, o camarada Paulo Correia, membro do Conselho da Revolução e Ministro das Forças Armadas, conferiu posse aos cinco elementos que fazem parte do Comité Nacional do Partido nas FARP, eleitos na primeira Conferência do nosso braço armado que decorreu recentemente na nossa capital.

Na sua intervenção, o Ministro das FARP apontou as principais tarefas que devem caber ao Comité das Forças Armadas, essencialmente eliminar as tendências racistas, combater sem tréguas os inimigos do PAIGC, participar na generalização da defesa da nossa Pátria, ajudar os militares a acabar com os problemazinhos e complexos e mobilizá-los a aprender cada dia mais, fazer tudo para recolocar a essência do PAIGC e restituir-lhe o carácter de Partido de vanguarda do nosso povo. — (Ver pág. 8)



Eliminar os complexos e aprender nos bancos da escola

Dos Leitores

Abandono das caixas de conservação do pescado

O vitorioso Movimento de 14 de Novembro deu-nos a liberdade de exprimir os nossos males e sentimentos, mas tudo dentro das normas e disciplina. E nesta base quero alertar a Direcção-Geral das Pescas para uma situação bastante alarmante.

O Projecto de Desenvolvimento da Pesca Artesanal é uma empresa pesqueira que actualmente abastece do seu produto, «peixe taíña», duas vezes por semana, o nosso mercado, através da sua viatura, e o produto é conservado numa caixa branca banhada de gelo.

O problema que aqui quero frisar é o abandono das caixas da Pescarte, apropriado para conservação de peixe «fresco». Essas caixas actualmente são utilizadas pelos feirantes no nosso mercado, concretamente no mercado de Bandim. Mesmo nas tabancas elas são encontradas em estado péssimo.

Não sei se já tiveram porventura oportunidade de ver essas caixas no mercado de Bandim em estado de abandono, cheias de pés de kacre. Será que este mal não contribui para arrebentar com a nossa saúde? Essas irregularidades são constantes, mas nunca foram tomadas quaisquer medidas contra esta medonha situação.

A Direcção da Pescarte, tanto em Bissau como em Bubaque, não tem uma sessão de lavagem das caixas e, assim, vai-se metendo novo pescado todas as vezes que as caixas forem apanhadas vazias. Com essas anomalias, pretendo saber porque é que o Ministério da Saúde, através dos seus órgãos competentes, não faz uma inspecção às caixas vazias antes de lá colocarem o pescado?

Lamento bastante de que o nosso Estado não tenha uma fábrica de caixas deste género, e é claro que este artigo é adquirido com divisas, e que é preocupação do Governo que não faltem, a fim de satisfazer as nossas necessidades.

De certo modo, a ultrapassagem de tal irregularidade deve recair sobretudo sobre a Direcção-Geral das Pescas, através do Departamento de Fiscalização, porque se esse departamento fizesse uma exigência constante de recolha das caixas vazias depois da venda do pescado, a coisa seria outra. Uma vez que há uma viatura que faz a distribuição do peixe nos nossos mercados, ela podia fazer, igualmente, a recolha das caixas.

Nós sabemos que o nosso maior inimigo são as bideiras, elas pretendem só conseguir o peixe para revenda, e não lhes interessam as caixas. Assim, elas são encontradas geralmente nos bairros a servir de lava louça e roupa, ou cama de bebé.

O maior erro da Pescarte é entregar o peixe à bideira para, na clandestinidade, vender com uma grande margem de lucro, e ainda por cima ficar com as caixas. Assim, elas compram o peixe por 22,50 pesos o quilo e vão revendê-lo a 30 pesos, 50 pesos ou até 80 pesos.

Atendendo a essa situação, não dou culpa aos fiscais, na medida em que a entidade responsável pela venda do peixe devia recusar a entrega do pescado às bideiras.

Creio que este meu alerta permitirá à Direcção-Geral das Pescas como ao Ministério da Saúde, tomarem medidas contra esses males que de certo modo contribuem para a decadência da nossa saúde e da nossa economia.

Apelo a toda a população, em particular de Bissau, a denunciar todos aqueles que têm dessas caixas nas suas casas.

PENINHA

Bolama terá sede do Partido

A cidade de Bolama, capital da Região do mesmo nome, terá a sua sede do Partido, segundo informou o responsável regional à nossa reportagem naquela localidade. A sede deverá situar-se nas instalações da Escola Piloto, que para isso sofrerá as remodelações necessárias. Para o efeito, um projecto será elaborado e apresentado à entidade competente para aprovação, estando o início das obras dependentes da aprovação superior.

Parte das casernas serão ainda aproveitadas para instalação de pessoal docente, devido à falta de alojamentos.

Outros edifícios beneficiarão igualmente de remodelações, nomeadamente as Alfândegas, os Bombeiros, o Hotel Turismo, o estádio, o dancing e a piscina. Algumas dessas obras, devido a sua grande envergadura — caso do Hotel Turismo — serão submetidos a concursos pelos diversos departamentos es-

tatais de financiamento. Apontam-se como eventuais interessados, o Banco Nacional e os Ministérios dos Transportes e Turismo e de Informação e Cultura.

Entretanto, segundo o responsável local das Obras Públicas, não obstante a falta de material que aquele organismo enfrenta, os esforços neste momento estão centrados em obras consideradas prioritárias, dado o seu carácter social. Estão neste caso

incluídas as obras de licença local, já praticamente concluídas, a futura fábrica de calçados, e as dos bombeiros, onde se pensa instalar a sede do clube local. Por outro lado, já se encontram em última fase as obras da fábrica de banda, situada junto da empresa de sumos e compotas «Titina Silá». Uma outra decisão dos responsáveis regionais estipula a obrigatoriedade de caiação de todos os edifícios públicos até ao fim do corrente ano.

Enfermeiros residentes em Portugal querem regressar ao País

Enfermeiros e parteiras guineenses que por diversas razões fixaram residência em Portugal depois da proclamação da nossa independência encarraram a hipótese de regressar agora ao país, à excepção de alguns que aceitaram invejáveis propostas de trabalho, informou o jornal português «Diário de Lisboa».

Na reunião que uma delegação de enfermeiros e parteiras terá com o camarada Leonel Vieira, nosso embaixador em Portugal, serão apre-

sentadas propostas, com vista ao regresso à Guiné-Bissau.

Saliente-se que durante o regime deposto foram demitidos vários técnicos e quadros da saúde, sob a acusação de se terem reformado pelo Estado português.

Entretanto, esses enfermeiros são considerados «profissionalmente bem habilitados» e não tiveram grandes dificuldades de colocação nos estabelecimentos médicos e hospitalares em Portugal.

Recorde-se que no âmbito da política da concórdia nacional preconizada pelo Conselho da Revolução, apelou-se logo após o 14 de Novembro ao regresso ao país de todos os cidadãos e quadros guineenses radicados no estrangeiro. Aliás, uma delegação chefiada pelo engenheiro Avito José da Silva, ministro do Desenvolvimento Rural esteve alguns dias em Portugal, onde se reuniu com os nossos compatriotas residentes daquele país.

Independência comemorado em Lisboa

Uma sessão comemorativa do 8.º aniversário da independência da Guiné-Bissau efectuou-se em Lisboa nas instalações da Associação de Amizade Portugal-Guiné-Bissau. Durante a cerimónia foi entregue ao embaixador guineense, camarada Leonel Vieira, o material recolhido na campanha de solidariedade para com as crianças do nosso país. Tiveram assento na mesa que presidiu a sessão, além do camarada Embaixador, Rogério Paulo, Turina Zuzarte e Duran Clemente, amigos da Guiné-Bissau.

Responde o povo

Participa na discussão das Teses?

Devem terminar hoje Sábado, dia 10, a jornada de estudo e divulgação do anteprojecto das Teses, Estatutos e Programa do Partido que serão apresentados no Congresso Extraordinário do PAIGC a ter lugar na nossa capital, em Novembro próximo.

Nesta jornada de estudo houve uma participação activa dos militantes e simpatizantes de base do Partido, inscritos nos bairros e locais de trabalho, que expuseram e esclareceram dúvidas acerca dos documentos.

Na nossa rubrica «Responde o Povo» interrogamos algumas pessoas sobre a sua contribuição nas discussões.

CONFIO NOS MILITANTES

Jorge Baldé, estudante em Bafatá, 19 anos — «Como não estou inscrito nem como militante, nem como simpatizante do Partido porque ainda não tive oportunidade de o fazer, não tenho assistido às discussões dos documentos que serão apresentados no Congresso Extraordinário. Por outro lado encontro-me em férias em Bissau mas, se estivesse em Bafatá iria de certeza às

reuniões. Mas eu confio nos militantes que estão a discutir esses documentos. Sei que se eles acharem que há alguma coisa mal, vão mudar porque felizmente estamos em tempo de liberdade de expressão. Sei de certeza que esses militantes estão a dar a sua máxima contribuição para que o PAIGC volte a ser o partido que Cabral criou: sem amiguismo, nepotismo, protecção e voltado para os interesses supremos do nosso povo».

DISCUSSÕES FORTES

José Lopes, 28 anos, empregado comercial — «Eu tenho assistido às reuniões das teses, estatutos e programa do Partido no meu bairro, que é de Missira. Aliás as discussões têm sido bastante fortes, o que demonstra que os militantes e simpatizantes do PAIGC a nível de base não estão a dormir. Estamos todos com os olhos muito abertos para não deixar passar nada que não seja do interesse das massas. Não podemos calar-nos senão voltamos a estar como antes do 14 de Novembro.

Felizmente consegui esclarecer muitas dúvidas que tinha mesmo acerca do 14 de Novembro. Por isso acho que não há nada melhor do que reunir para discutir. Muitas vezes também tinha dúvidas sobre o fu-

turo do Partido mas também ficaram esclarecidas. É que as pessoas ouvem na rua cada boato que fica sem saber para que lado deve virar».

DOCUMENTOS A CEM POR CENTO

Aida Fernandes, 22 anos, professora do Ensino Primário — «Tenho assistido às reuniões das discussões dos documentos ao Congresso e tenho dado a minha máxima contribuição no esclarecimento de certos pontos que muitos dos meus colegas não conseguem ver claramente. No nosso círculo tem havido uma participação massiva dos militantes e simpatizantes. Fizemos aliás algumas propostas de alteração e esperamos que com as propostas de pessoas de todos os círculos os documentos vão ficar realmente a cem por cento».

Situação do "habitat" na Guiné-Bissau

Publicamos nesta edição a conclusão da análise da situação do «habitat» na Guiné-Bissau. Trata-se de um trabalho da responsabilidade do Ministério das Obras Públicas, Construções e Urbanismo, que procura sensibilizar a opinião pública guineense sobre este problema de grande importância para a vida do país.

O HABITAT no nosso País atravessa uma crise aguda. A crise caracteriza-se por um enorme déficit, tanto do ponto de vista quantitativo como qualitativo. A continuação e o agravamento recente duma tal situação pode-se explicar, entre outras, pelas seguintes principais razões:

1.) Na administração colonial, o sector habitacional, foi constantemente e sistematicamente negligenciado em relação a outros sectores. Foi somente com a aproximação da independência que a administração portuguesa tentou alguns trabalhos pontuais para melhorar, demasiado tarde, uma situação que lhe era desfavorável.

2.) Logo após a independência, o Governo viu-se confrontado com problemas devidos, por um lado, ao regresso massivo de emigrados, por outro lado a um êxodo rural acrescido, sem esquecer, da abertura as organizações internacionais de cooperação, criando novas necessidades suplementares de alojamento para cooperantes.

3.) Até hoje, uma política nacional não pode ser definida, e ainda menos aplicada, por falta de meios a nível do HABITAT e da planificação do território.

Para analisar os efeitos desta situação em todo o país e caracterizar as dimensões nacionais da crise, seriam necessários dados estatísticos ainda inexistentes. Limitar-nos-emos, aqui a dar o exemplo de Bissau. A crise do alojamento na capital resume-se de forma eloquente pelos factos seguidamente expostos, de acordo com o recenseamento de 1979:

De 124 354 fogos recenseados na Guiné-Bissau (população total 777 214 pessoas, numa média de 6,3 pessoas por fogo), 19 117 encontram-se em Bissau (população de 109 486). Estes 19 117 fogos localizam-se em cerca de 12 000 casas, o que indica mais de um fogo p/casa (cerca de 1,6). Este último número sugere uma densidade populacional muito elevada sobretudo se tivermos em conta o facto de certas habitações dos bairros residenciais estão actualmente sub-ocupadas.

A densidade populacional efectiva nos bairros e portanto de qualquer forma muito mais elevada. Um número ainda mais assustador é o índice de ocupação que era na média de 9,12 pessoas por fogo, dos quais muitos não comportam mais de que 2 compartimentos.

A nível de infra-estruturas, somente 11% das famílias recenseadas dispunham de ligação domiciliária à rede de abastecimento de água, 4% dispunham de um furo munido de bomba, enquanto que os restantes 85% abasteciam-se nos poços privados colectivos. Por outro lado somente 14,3% destes eram abastecidos em electricidade pelas redes públicas, enquanto os restantes dispunham de candeeiros a petróleo e velas.

A nível de saneamento, somente 1% estavam ligados a rede de esgotos públicas, enquanto 17,8% dispunham de fossas sépticas, 69,2% de simples latrinas e 12% desembaraçavam-se ao ar livre...

Estes números indicam que a grande maioria dos alojamentos em Bissau está longe de responder a normas mínimas de uma habitação decente, e, segundo as probabilidades, esta situação tende a agravar-se ainda mais. Para a remediar, impõe-se ac-

ções imediatas a nível do Governo e da população previamente sensibilizada e mobilizada, no quadro de uma estratégia global de intervenção.

UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

Uma Missão de Cooperação, dirigida pelo Sr. FRANÇOIS PFISTER consultor do Centro das Nações Unidas para os Estabelecimentos Humanos (HABITAT), colabora actualmente com os quadros nacionais na definição de uma estratégia de intervenção em matéria de HABITAT. A missão foi posta, pelo PNUD, a disposição do Ministério de Coordenação Económica e Plano e trabalha directamente com as Obras Públicas. Os seus trabalhos devem conduzir por um lado à definição da dita estratégia e por outro lado a proposta de acções concretas que poderiam ser empreendidas de imediato afim de atenuar de forma gradual a situação no seu conjunto.

1.) Prioridade à auto-construção, ou seja, à construção das habitações pelos próprios habitantes. Este sector particular de actividade envolve 80% dos habitantes das zonas urbanas e quase a totalidade dos das zonas rurais.

Parece pois evidente que a política de assistência dirigida com a prioridade p/a a auto-construção, através da criação a nível institucional de estruturas de

financiamento e de apoio adequados, seria a melhor em condições de criar um impacto decisivo, a curto e longo termo sobre os problemas do HABITAT com que o País se debate.

2.) Prioridade igualmente ao estabelecimento dum aprovisionamento suficiente, regular e contínuo dos construtores e de todo o sector da construção em materiais de construção.

A importação de materiais de construção custa cara em divisas, das quais nós somos pobres. Em compensação o nosso País é potencialmente rico nas possibilidades de produção de materiais locais cuja exploração permitiria limitar consideravelmente estes encargos em divisas. O aprovisionamento em materiais de construção implica portanto o desenvolvimento e a promoção intensiva dos materiais que possam ser produzidos localmente, tais como argila para tijolos e telhas, a cal à base de conchas, a madeira, etc. A penúria actual representa o principal nó de estrangulamento que condiciona toda a solução do problema do HABITAT. Por outro lado, ela impede um grande número de cidadãos, que estariam prontos a construir a sua própria casa, de realizar esta aspiração fundamental.

Por outro lado, ela é a causa do lançamento parrado do desemprego forçado, por falta de meios de produção, dum gran-

de número de trabalhadores, desde o artesão nas tabancas e nos bairros até ao operário das grandes empresas.

3.) Minimização dos efeitos do êxodo rural para Bissau e para o Senegal. A atracção exercida pela capital provoca um refluxo cada vez mais importante, em prejuízo das zonas rurais e dos centros regionais, que se esvaziam pouco das suas forças vivas.

Para melhorar esta situação é necessário promover e intensificar acções de planificação territorial, do espaço e dos equipamentos, visando a melhoria das condições de vida e de habitação nos centros urbanos secundários, sedes de Região e de Sector, por um lado, e nas tabancas das zonas rurais, por outro. Tais acções devem permitir contrabalançar a atracção da capital, privando as populações locais a possibilidade de realizar na terra onde vivem o essencial das suas aspirações.

Faltam ainda meios, como é evidente, para desencadear acções de conjunto no quadro de um programa nacional abrangendo todo o território.

Assim, a Missão estuda numa primeira fase programas de projectos pilotos que possam ser realizados imediatamente em locais bem definidos e cujos resultados possam, conseqüentemente, ser adaptados e extensíveis gradualmente ao conjunto do País.

Comunicação Social

Jornalistas Guineenses no Congresso da OIJ

A República da Guiné-Bissau estará presente, com estatuto de observador, no 9.º Congresso da Organização Internacional de Jornalistas (OIJ), que terá lugar em Moscovo, de 19 a 22 deste mês. Representarão o nosso país o responsável do Jornal Nô Pintcha António Soares e um jornalista da RDN.

Prevendo-se a presença de cerca de 500 jornalistas de 126 países da África, América, Ásia e Europa, o Congresso fará o balanço das actividades da organização do período que vai desde a sua última reunião, e fixará as tarefas para o futuro.

Prevê-se igualmente que, para além das sessões plenárias, um certo número de questões importantes serão tratadas em comissões de discussão, a destacar o papel da OIJ no reforço da paz, da segurança e da cooperação entre os povos, a nova ordem internacional de informação e a solidariedade internacional no domínio da protecção dos jornalistas.

Numa recente visita efectuada à República Popular de Moçambique, o secretário-geral da Organização, Jiri Kubka, falando aos jornalistas moçambicanos, sublinhou que este Congresso será o maior

de sempre, não só pelo número de países participantes mas pelos temas de interesse internacional que serão discutidos.

Saliente-se que a OIJ foi fundada há 35 anos em Copenhaga. Na ocasião, os seus fundadores definiram como princípios fundamentais a luta pela preservação da paz, o reforço da amizade entre os povos e a contribuição para a compreensão mútua, com a ajuda de uma informação livre, fidedigna e honesta dos meios sociais, a luta contra a divulgação da propaganda da guerra e contra o ódio entre os povos e raças.

Cooperação com Conakry

O primeiro contingente de um grupo, de cooperantes da República Popular e Revolucionária da Guiné composto, no total, por 70 técnicos de diversos ramos de especialidade, chegou na passada terça-feira a Bissau para trabalhar dois anos, no quadro da cooperação existente entre os nossos dois países.

O contingente agora chegado, que dará a sua contribuição nos domínios da Saúde, Educação, Desenvolvimento Rural e Geologia e Minas, engloba

médicos, engenheiros, técnicos, enfermeiros, parteiras-analistas e farmacêuticos.

Recorde-se que a cooperação e a amizade existentes entre os nossos dois países datam desde a Luta de Libertação Nacional, e ganharam um novo impulso depois do glorioso 14 de Novembro, mais precisamente aquando da visita efectuada pelo Chefe da Revolução, Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, a Conakry.

Os cooperantes guineenses asseveraram ao nosso repórter: «Trabalharemos com a mesma coragem com que trabalhamos na Guiné-Conakry, porque viemos para este país no sentido de fazer o que fazemos no nosso país e nós somos irmãos. Portanto, estamos disponíveis para todo o serviço».

Oportunamente, os respectivos ministros farão a distribuição dos técnicos pelas várias regiões e especialidades.

Ante-projecto dos

Nota Introdutória

O Programa e os Estatutos de qualquer organização constituem os documentos fundamentais onde se encontram inscritas as opções, as leis por que se rege e os objectivos perseguidos pela entidade em questão.

O PAIGC definiu os seus Programas Mínimo e Maior desde o início da sua acção, tendo-lhe servido de referência na condução dos destinos dos povos guineense e caboverdeano na sua senda heróica de libertação nacional.

Tendo cumprido o Programa Mínimo com o advento da independência política, o PAIGC, no seu III Congresso, entendeu ser necessário conservar na íntegra o seu Programa por considerar ainda válido e oportuno o que nele estava consignado.

Os Estatutos sofreram nessa altura algumas modificações com vista à sua adaptação à fase de pós-independência.

Com o evento do 14 de Novembro, o Movimento Reajustador restituiu ao PAIGC a sua função de orientador e dinamizador do nosso povo na edificação da sociedade nova que nos propomos construir na nossa terra.

Havia pois que estudar e adaptar tanto o Programa como os Estatutos à realidade actual em que se insere o Partido, revestido de características nacionais.

Como se poderá constatar duma leitura comparativa não há alterações de fundo mas tão só a adaptação do conteúdo à situação de existência de um PAIGC nacional devido à cisão da ala caboverdeana.

Sendo os documentos que caracterizam o Partido e normam a sua vida, os Estatutos e o Programa deverão merecer, da parte dos militantes, um estudo consciencioso e aturado visando com esse trabalho transformar a nossa organização num elemento vivo que catalize as energias dos nossos militantes em particular e do nosso povo em geral, na construção na nossa terra, da pátria projectada pelo saudoso Camarada Amílcar Cabral, uma sociedade sem exploração do homem pelo homem.

O Secretariado do CNG do PAIGC

PREÂMBULO

Na impossibilidade presente de se manter o PAIGC como um partido binacional, em consequência da cisão da ala caboverdeana, ele deverá no entanto ser mantido, renovado e adaptado às novas circunstâncias em que vivemos depois da histórica e gloriosa acção do Movimento Reajustador do 14 de Novembro de 1980, como Partido nacional.

O Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) é pois a organização sócio-política superior do povo da Guiné-Bissau.

O PAIGC, fundado por Amílcar Cabral e temperado no fogo da heróica luta de libertação nacional, reúne, sob a sua bandeira gloriosa os melhores filhos da Guiné, os quais se encontram empenhados em tornar realidade o seu objectivo programático supremo: construir na base da unidade nacional uma sociedade definitivamente liberta de toda a forma de exploração do homem pelo homem.

Vanguarda do povo da Guiné, em cujas fileiras se organiza, em bases voluntárias, a parte mais avançada e mais consciente das massas trabalhadoras (camponeses, operários, trabalhadores intelectuais), o PAIGC mobiliza, enquadra e dirige as amplas massas populares guineenses para a realização das suas legítimas aspirações.

O PAIGC é tributário do pensamento genial de Amílcar Cabral que, interpretando de maneira científica a experiência secular de resistência do nosso povo à dominação colonial e a luta de libertação nacional e social dos outros povos, soube encontrar a via para a libertação nacional e para a construção da Nova Sociedade de Justiça, de Progresso e de Liberdade para todos os filhos da Guiné.

Fiel ao pensamento do seu Fundador e Militante Número Um — Amílcar Cabral, o PAIGC guia a sua acção pelos princípios da unidade ideológica e da disciplina consciente dos seus membros e pratica a solidariedade internacionalista para com todos os povos que lutam contra o colonialismo, o neo-colonialismo, o imperialismo e todas as demais formas de exploração do homem pelo homem.

CAPÍTULO I

Dos membros do Partido

ARTIGO 1.º

(Definição do militante)

É militante do PAIGC o cidadão guineense de mais de 18 anos de idade que, vivendo do seu trabalho:

- Aceita os presentes Estatutos e o Programa do Partido dando garantias de os respeitar e defender em quaisquer circunstâncias;
- Está inscrito num grupo de base, militando nele ou noutra organização do Partido;
- Cumprir as decisões do Partido;
- Tem uma conduta moral e cívica irrepreensível;
- Paga regularmente as suas quotas.

ARTIGO 2.º

(Processo de admissão dos membros)

- A admissão no PAIGC é feita mediante pedido individual dirigido ao Comité Central e deve ser caucionada por dois militantes que tenham mais de três anos do Partido e conheçam pessoalmente o candidato.
- Aquele que cauciona é responsável moral e politicamente perante o Partido pela objectividade das informações prestadas sobre as qualidades políticas e morais do candidato.
- O pedido de admissão deve dar entrada no grupo de base do local de trabalho ou de residência do candidato e subirá para o órgão de decisão competente acompanhado do parecer da Assembleia do Grupo.
- Os membros do Comité Central do Partido devem abster-se de caucionar os pedidos de admissão.
- Só pode ser admitido como membro aquele que tenha estatuto de candidato há, pelo menos, um ano, ou que, durante mais de dois anos, tenha dado provas como Militante destacado da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC).
- O estatuto de candidato é atribuído pela Assembleia do Grupo de base, devendo a decisão desta ser confirmada pelo executivo do escalão imediatamente superior.
- O estatuto de candidato permite a este participar nas actividades do Grupo, o qual deve orientar a formação do candidato dentro dos princípios e objectivos do Partido.
- O Comité Central pode admitir como membro do Partido, com dispensa do processo estabelecido neste artigo, os indivíduos que se revelarem disso merecedores pela sua acção extraordinária ao serviço do Partido e da luta.
- Decidida a admissão pelo órgão competente, o candidato adquire o Estatuto de militante no momento em que presta o juramento do Partido.

ARTIGO 3.º

(Dos deveres do militante)

São deveres do militante do PAIGC:

- Militar numa das organizações do Partido e pagar regularmente as suas quotas;
- Manter fidelidade aos princípios partidários e firme determinação na defesa dos interesses das massas trabalhadoras;
- Lutar activamente pela realização do Programa do Partido;
- Defender intransigentemente a unidade do Partido, que é a sua força principal;
- Desenvolver o espírito de crítica e autocritica como forma de melhorar o trabalho do Partido e de contribuir para o reforço da organização e a salvaguarda da pureza ideológica das suas fileiras;
- Respeitar os presentes estatutos e demais resoluções do Partido e cumprir as directivas emanadas dos seus órgãos;
- Comparecer com pontualidade nas reuniões da organização a que pertence assim como em quaisquer outras reuniões do Partido para que seja convocado e participar activamente nos seus trabalhos, com vista à adopção das resoluções mais justas;
- Contribuir, como trabalhador abnegado e de forma concreta e eficaz para a Reconstrução Nacional, esforçando-se por melhorar constantemente a sua qualificação técnica e por contribuir eficazmente para a elevação do nível de produtividade e de produção e para a melhoria da disciplina e organização no seu local de trabalho;
- Respeitar a propriedade do Estado e dar combate sem tréguas àqueles que desviam os bens públicos ou que, de uma forma ou de outra, contribuem para a sua perda ou deterioração;
- Esforçar-se por elevar constantemente o nível da sua formação política, ideológica e cultural e por dominar o Programa e a política do Partido. O militante do PAIGC deve, em particular, esforçar-se por conhecer bem o pensamento de Amílcar Cabral, Fundador e Militante Número Um do Partido;

Statutos do PAIGC

k) Agir contra os defensores do colonialismo, do neocolonialismo e do imperialismo e combater todas as manifestações do tribalismo, do regionalismo, do racismo e de preconceitos de discriminação da mulher, contra o egoísmo, o individualismo e demais taras herdadas do passado colonial;

l) Observar a disciplina partidária e cívica e contribuir, como militante consciente e cidadão exemplar para o respeito da legalidade revolucionária;

m) Dizer sempre a verdade perante o Partido, não escondendo nem deformando esta nas informações que lhe caiba prestar aos seus órgãos;

n) Manter atenta vigilância contra o divisionismo, o fraccionismo e quaisquer actos que possam prejudicar os interesses do Partido ou Estado, combatendo-os pela palavra e pela acção;

o) Guardar com zelo os segredos do Partido e do Estado;

p) Ser modesto;

q) Manter bem alto o princípio anti-imperialista do não alinhamento e da solidariedade internacionalista para com a luta de libertação nacional e social dos povos;

r) Repudiar relações de amizade contrárias aos interesses do Partido e das massas populares;

s) Não se deixar influenciar nos seus juízos e decisões por considerações de parentesco ou amizade;

t) Contribuir para o reforço da ligação do Partido com as massas e para a adesão ao Partido dos elementos mais honestos, mais trabalhadores e mais patriotas.

Fazer com que o Partido pertença cada dia mais àqueles que podem torná-lo cada vez melhor.

ARTIGO 4.º

(Dos direitos dos militantes)

São direitos do militante do PAIGC:

a) Eleger e ser eleito para os órgãos do Partido;

b) Participar nas reuniões das estruturas a que pertence ou para que tenha sido delegado, e aí discutir, fazer propostas e defender livremente a sua opinião, contribuindo com o seu voto para a decisão;

c) Dirigir-se a quaisquer instâncias do Partido para pedir esclarecimentos e apresentar sugestões e propostas e obter resposta oportuna;

d) Criticar, de maneira construtiva, nas reuniões do Partido qualquer militante, independentemente do nível de responsabilidade deste;

e) Participar nas reuniões da organização em que milita e ser ouvido pelo órgão competente, quando sejam decididas sanções sobre a sua pessoa.

ARTIGO 5.º

(Dos direitos e deveres do candidato)

O candidato tem os mesmos direitos e deveres que o militante excepto os de votar e de ser eleito para cargos de direcção a qualquer nível e como delegado às Conferências e ao Congresso.

ARTIGO 6.º

(Das sanções)

1. Ao militante que infrinja a disciplina partidária ou viole os seus deveres estatutários, ou que, de uma forma ou de outra, tenha uma conduta indigna de um membro do Partido, são aplicáveis, consoante a gravidade da infracção e a sua responsabilidade nos quadros do Partido, as seguintes sanções:

a) censura;

b) baixa de escalão;

c) suspensão de capacidade para o exercício de funções de direcção pelo período máximo de um ano;

d) suspensão da qualidade de membro pelo período máximo de um ano;

e) expulsão.

2. Até ao apuramento definitivo da sua responsabilidade, o militante acusado das faltas a que se refere o n.º 1 pode ser tempo-

riamente afastado da actividade partidária pela estrutura a que pertence, devendo esse facto ser informado às instâncias superiores.

3. A decisão que aplica uma sanção tem de ser ratificada pelo órgão imediatamente superior àquele de que emana, e comunicada ao Comité Central.

4. As sanções previstas nas alíneas c), d) e e), do n.º 1 são aplicadas pelo plenário do Comité Central.

5. A expulsão só pode ser decidida, em todos os casos pela maioria de dois terços dos membros efectivos do órgão competente.

6. A expulsão do Partido de um membro do Comité Central é sujeita à ratificação do primeiro Congresso que se realize após a sua aplicação.

7. A sanção aplicada por um órgão do Partido pode ser anulada ou modificada por esse órgão ou pelos órgãos superiores quando essa anulação ou modificação for exigida por considerações de Justiça.

8. O militante tem o direito de apelar para o órgão superior dentro do prazo de um mês após ter tomado conhecimento da decisão que ratifica a aplicação da sanção.

9. Sem que constitua uma sanção e com o fim de elevar a qualidade das relações no interior do Partido e contribuir para a educação dos militantes, deve adoptar-se, como norma, para as faltas leves, a chamada de atenção e a crítica individual ou colectiva.

CAPÍTULO II

Dos princípios de Organização e Funcionamento

ARTIGO 7.º

1. O PAIGC organiza-se e funciona na base dos princípios do centralismo democrático e da direcção colectiva.

2. O centralismo democrático significa que:

a) Todos os órgãos dirigentes devem ser eleitos, da base ao topo do Partido;

b) Todos os órgãos dirigentes devem periodicamente prestar contas aos órgãos que os elegeram e aos organismos superiores;

c) A minoria deve submeter-se às decisões da maioria e defendê-las como suas;

d) As decisões dos órgãos superiores são obrigatórias para os órgãos inferiores.

3. Na fase actual de desenvolvimento do Partido, podem ser utilizadas a cooptação e a designação na constituição dos órgãos partidários.

4. Direcção colectiva significa a participação e a responsabilidade de todos os membros na direcção do organismo a que pertencem, o que não elimina a responsabilidade individual e o espírito de iniciativa de cada membro do Partido.

5. Os princípios de organização do Partido são incompatíveis com a existência de fracção no seu seio, sendo grave infracção organizar grupos fraccionários, aderir a eles ou ocultar a sua existência.

CAPÍTULO III

Da estrutura orgânica

ARTIGO 8.º

O PAIGC organiza-se na base do território (Regiões e Sectores) e de locais de trabalho ou residência.

ARTIGO 9.º

(Do grupo)

1. A organização de base do PAIGC é o Grupo. Os grupos constituem, assim, o alicerce do Partido.

2. O Grupo é criado nos locais de trabalho (empresas, fábricas, minas, oficinas, escritórios, repartições públicas, lojas, «pontas», herdades, navios, quartéis, escolas, etc) e nos locais de residência (ruas, bairros, «moranças», tabancas, etc.), sempre que nesses locais existam três ou mais membros do Partido.

3. A criação do Grupo é decidida pelo Comité de Secção.

(Continua no próximo número)

Sporting, 3 - Benfica, 1

O barrete perdido serviu direitinho

Sporting — Sanhá; Braima, Tchutcho, Mapa (ex-Bula, e depois Sana) e Edmundo; Almeida, Santo António e Zézé; Cirilo (ex-Bula) e Cadry (Abulai).

Benfica — Criolo; Antelmo, Adelino, Tchalero (ex-Ténis, depois Waldemar) e Djondjon; Mané, Isaac e Iano (cap.), Rui, Beto e Vieira (ex-Cantchungo).

Arbitragem — José de Pina auxiliado por Ismael Borja e Embunha Encada.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Iano e vermelho para o treinador adjunto do Benfica, Sammy.

Golos: aos cinco minutos Antelmo, num autogolo, abriu activo e aos 14 minutos Mané empatou inteligentemente ao cobrar um livre mais jeito do que em força à entrada da área. Aos 27 minutos, Sporting aumentou para 2-1 por intermédio de Cirilo num golpe de cabeça após excelente execução de Almeida e, no minuto 65., Cadry fechou a contagem.

Um resultado de três bolas a uma constitui, para muita boa gente, uma autêntica surpresa. Porém, para os que estiveram presentes no estádio Lino Correia, não foi nada de admirar, neste 1.º Benfica-Sporting, o clássico do nosso futebol, que como sempre é chamado dos adeptos do futebol.

Os «leãozinhos» adquiriram garras fortes, e muitos descrentes na equipa, agora reforçada, saíram eufóricos com a demonstração desta «senhora equipa».

Os Campeões estiveram em dia não, sem soluções para o sector atacante e a natureza, por sua vez, resolveu não dar uma mãozinha quando o resultado estava em 2-1. De facto, a ventania acompanhada por uma chuva de poeira favoreceu a formação leonina (motivando uma interrupção de cin-

co minutos). Não queremos de forma nenhuma desculpar a derrota dos Campeões, porque a vitória do Sporting encaixa como um barrete perdido há muito.

Afunilando constantemente as jogadas pelo corredor central, os homens de Parente não tiveram soluções no ataque, uma vez que esbarravam com uma defesa bem comandada por Mapa, que não permitiu uma movimentação livre aos dois pontas de lança (Beto e Rui). Insistindo sempre nesta forma de ataque e sem extremos velozes no banco para modificar o cariz do jogo, a natureza veio complicar a acção, tornando as hipóteses nulas para os campeões.

O golpe foi completo, quando Cadry recargou sem dó nem piedade o terceiro gol. Depois a chuva não faltou, lavando os jogadores da poeira acumulada pelo vento, tornando a vitória do Sporting mais saborosa, principalmente para Almeida, em constantes deambulações por todo o terreno.

Esta movimentação do excelente centro-campista leonino confundiu os centrais contrários que, por várias vezes se desentenderam, motivando a substituição de Tchalero.

A final será amanhã à tarde entre o Sporting e Gabú.

PÁ: REFLEXO DE UM CASO

Um caso bastante insólito foi o que aconteceu com Pá, ex-jogador do Sporting. Pois Pá, que alinhou no jogo contra a UDIB, foi retirado do campo pelo juiz da partida baseado numa circular da Federação comunicando que este jogador, assim como Pi e Floriano, estava suspenso até ao apuramento da verdade no caso de pretensa indisciplina que o opõe à antiga equipa (Sporting).

Pá não alinhou contra Sporting, e esteve presente no onze do Benfica frente ao União. Porquê? Foi a interregação de várias pessoas. No entanto, apurámos que o inquerito sobre este caso melindroso prossegue.

Campeonato de basquete realiza-se na Somália

O décimo primeiro campeonato africano de basquetebol masculino terá lugar na capital da Somália, Mogadíscio, de 15 a 22 de Dezembro do corrente ano. Catorze países (Angola, Congo, Costa de Marfim, Marrocos, Mauritânia, Senegal, Tunísia, Zimbabué, Egípto, Moçambique, Nigéria, Gâmbia, Somália e Zâmbia) apresentaram a sua candidatura de participação junto da Associação das Federações Africanas de Basquetebol Amador (A.F.A. B.A.).

Uma vez que não se registou nenhuma desistência, a fase final do campeonato terá a participação de 12 equipas.

No entanto, é de registar a ausência de

alguns dos maiores do basquete africano, caso dos Camarões, Argélia e Mali.

BASQUETEBOLE DE CUBA NO PRÓXIMO MUNDIAL

A equipa feminina cubana de basquete venceu o torneio Centro-Americano e das Caraíbas, que teve lugar em San Juan, capital portorriquenha.

O triunfo da equipa cubana valeu-lhe a qualificação para o campeonato feminino desta modalidade, a realizar no Paraguai em 1983.

No torneio regional, Cuba obteve a medalha de ouro, o México a de prata, e Porto Rico a de bronze.

Ténis Mais um torneio em curso

O torneio de ténis integrado nas comemorações do XXV aniversário do P.A.I. G.C. registará mais um a interrupção devido a um outro que será realizado pela Escola, para despedida a Eneida Voss.

Eneida é campeã da Escola Lawn Ténis na classe feminina e foi uma das fundadoras da referida Escola, onde deu até ao momento, a sua preciosa contribuição como atleta. Segundo fontes seguras, este torneio «Relâmpago» de despedida, que se iniciou ontem, terminará provavelmente amanhã, domingo.

Entretanto, nos últimos dias foram encontrados os finalistas na categoria dos iniciados masculinos (singulares), para o torneio XXV aniversário. Com efeito, António Soares, ao derrotar Carlos Nicolay por 2-0 com os parciais 7/5 e 6/4, terá Bartolomeu como adversário na final.

Por outro lado, Domingos Lobo e Raul Vaz são os outros finalistas deste torneio, na categoria de júniores.

A Confederação Brasileira de Desportos oficializou o programa de preparação da selecção de futebol daquele país, com vista ao mundial de Espanha. O Brasil, que já defrontou o Eire e a Bulgária, receberá três equipas europeias em 1982: a Jugoslávia a 26 de Janeiro, a Checoslováquia a 3 de Março e a RFA a 21 do mesmo mês. Os seleccionados concentrar-se-ão, no mês de Maio, em Belo Horizonte, de onde partirão para Sevilha nos primeiros dias de Junho.

Por outro lado, César Menotti, o técnico dos campeões do mundo, tornou pública a lista dos 18 jogadores argentinos convocados para disputar os jogos amigáveis contra as selecções europeias. Entre os seleccionados sete jogado-

res são de River Plate. A Argentina defrontará a Polónia a 28 de Outubro, a Suécia a 4 de Novembro e a Checoslováquia a 11 do mesmo mês. Estes jogos serão disputados no «Monumental» de Buenos Aires.

CAMPEONATO PORTUGUÊS

O campeonato português da primeira divisão recomeça no dia 18 de Outubro, após a paragem devida ao encontro entre as selecções de Portugal e da Suécia, que se realiza no dia 14 no estádio da luz.

A próxima jornada (sétima) do futebol português engloba os seguintes jogos: Sp. de Braga-Vitória de Setúbal, Académico de Viseu-Penafiel, Belenen-

ses-Espinho, Sporting-Boavista, Rio Ave-Benfica, Estoril-Portimonense, Amora-União de Leiria e FC Porto-V. de Guimarães.

HOQUEI: ESPANHA CAMPEÃ

A Espanha sagrou-se campeã da Europa de júniores em hóquei em patins, ao derrotar Portugal por 4-3, na última jornada em Genebra. Os portugueses, depois da vitória expressiva sobre a Inglaterra (21-0), necessitavam apenas de um empate para revalidar o título. Depois de estarem a vencer a maior parte do desafio, a derrota foi dramática, ao sofrerem dois golos em sete segundos.

FÂNGIO EM CUBA

O antigo campeão do

mundial de automobilismo, o argentino Juan Manuel Fângio, ao chegar a Havana foi recebido oficialmente por um dos membros do comando revolucionário que o sequestrou há 23 anos — anunciou o jornal «O Diário».

Fângio, que chegou à capital para negociar a venda de uma conhecida marca de camiões de que é representante comercial na Argentina, encontrou-se com o seu antigo raptor Arnold Rodriguez, actual director do Comércio Externo.

O ex-campeão mundial foi sequestrado em pleno centro de Havana, em 23 de Fevereiro de 1958, à data em que devia participar numa competição automobilística em Cuba.

O rapto de Fângio

por um comando de luta contra a ditadura de Fulgêncio Batista visava chamar a atenção mundial para a revolta encetada pelo actual líder cubano, Fidel Castro.

DISCIPLINAS OLÍMPICAS

O ténis e o ténis de mesa foram reconhecidos como disciplinas olímpicas pelos membros do Comité Olímpico Internacional reunidos em Baden-Baden. Estas duas modalidades estarão presentes nos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988.

O ténis que esteve já presente nos primeiros Jogos Olímpicos da era moderna em 1897, foi excluído depois de 1924 após uma controvérsia sobre as instalações necessárias.

Anúncios

ANÚNCIO DE CONCURSO

Por despacho do camarada Ministro da Informação e Cultura de 17 do corrente mês, faz-se público que se encontra aberto concurso de provas teóricas e práticas pelo prazo de 30 dias, contados a partir da data da publicação deste anúncio, para pro-

enchimento de vagas de 2.º Oficial do Quadro da Imprensa Nacional.

A admissão ao concurso é feita mediante requerimento em papel selado, com a assinatura reconhecida pelo notário, dirigido ao camarada Ministro da Informação e Cultura, devendo-se-lhe juntar a certidão de idade e o

certificado de habilitações literárias.

Programa para o concurso:

- Elaboração de propostas, notas, ofícios e informações sobre assuntos relacionados com o expediente de secretaria.
- Arquivologia.
- Deveres e direitos

dos funcionários.

- Normas gerais sobre o expediente duma secretaria, livros usados nos serviços de secretaria e modo de os preencher.
- Abonos e liquidação de vencimento em várias situações.
- Estatutos do P.A.I. G.C.

AGRADECIMENTO

Fernando de Jesus Leopoldo, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos os que acompanharam ou apresentaram condolências à família na sua dor, aquando do falecimento de sua sogra Maria Romana Borges da Moura, mais conhecida por Lola.

Dois dias depois da morte do Presidente Sadate

Confrontos no interior do Egípto

Dois dias depois do assassinato do presidente Sadate, e apesar do estado de emergência de um ano que vigora no país, dois grupos armados atacaram anteontem de madrugada vários pontos estratégicos em Assiut, cidade situada no centro do Egípto, a 600 quilômetros ao Sul do Cairo.

Fontes oficiais indicaram que este importante comando conseguiu ocupar desde o início da operação o quartel-general da Polícia e só foi neutralizado no início do meio-dia. Confrontos armados continuaram de tarde em Assiut, em dois pontos da cidade, nomeadamente diante do comissariado da Polícia. A localidade de Assiut é conhecida por

ser o reduto dos integristas muçulmanos. Nos últimos dois anos foi palco de diversas manifestações anti-governamentais que sempre degeneraram em confrontos com as forças da ordem.

Este ataque pode significar a existência de uma oposição estruturada e decidida a derrubar o regime.

A agência jugoslava Tanjug revelou na quarta-feira que foram feitas prisões em massa no exército egípcio depois do atentado que vitimou o presidente Sadate, e causou nove mortos e 38 feridos, três dos quais são diplomatas ocidentais. Segundo a Tanjug, 200 oficiais encontram-se detidos.

POSIÇÃO DE SHAZLI

O general Saadeddine Shazli, chefe da oposição egípcia no exílio, que reivindicou a responsabilidade do atentado que matou Sadate, declarou que Hosni Mubarak, principal candidato à sucessão do falecido presidente «não é responsável pelos erros cometidos por Anwar El-Sadate».

Numa entrevista publicada na quinta-feira pelo diário libanês «As-Safir», Shazli afirmou que Mubarak «reajustará a posição política do Egípto e não seguirá a linha do seu predecessor».

«Não o consideramos responsável dos erros de Sadate, e pedimos-lhe para adoptar posições mais nacionalis-

tas», declarou o antigo chefe de estado-maior do exército egípcio durante a guerra de Outubro de 1973 contra Israel.

Saadeddine Shazli formulou por outro lado três pedidos da oposição egípcia, que consistem na «libertação imediata de todas as pessoas presas» por Sadate, «suspensão da lei marcial» e «o congelamento de todas as leis de excepção» anunciadas pelo presidente morto.

Recorde-se que o vice-presidente Hosni Mubarak foi escolhido na quarta-feira, durante uma sessão extraordinária do parlamento, como candidato oficial à sucessão de Sadate, que terá lugar na segunda-feira, dia 12 de

Outubro, no decurso de uma eleição por referendo.

Por enquanto, a presidência da República é assegurada provisoriamente por Soufi Abou Taleb, actual presidente da Assembleia Nacional.

FUNERAL HOJE

O Presidente Sadate vai ser enterrado hoje no próprio local onde foi assassinado na terça-feira. O seu túmulo ficará perto do monumento ao soldado desconhecido e da «Praça das Vitórias» em Medinet Nasr (subúrbio do Cairo), lugar onde se deu o mortal atentado.

As autoridades egípcias tomaram importantes medidas de segurança após a morte do presidente Sadate, cujo funeral contará com a presença de numerosas personalidades do mundo ocidental, contrastando com a ausência dos líderes do mundo árabe.

Nicarágua

Os governos do México e da Nicarágua assinaram um acordo sobre a criação de uma empresa mista de produção e de transformação de cereais, com o objectivo de liberar rapidamente a Nicarágua da sua dependência em relação às importações desta matéria-prima alimentar estratégica.

Fontes mexicanas consideram que este acordo representa uma nova afirmação de política externa independente do México na América Central, abertamente oposta à política do governo norte-americano.

Os Estados Unidos iniciaram no princípio deste ano um bloqueio económico contra a Nicarágua, privando-lhe nomeadamente de trigo no valor de 40 milhões de dólares.

E depois do atentado?

Algo mudará na política do Egípto depois da morte, na terça-feira, do presidente Anwar El-Sadate?

Para responder com alguma precisão a esta pergunta é preciso, antes do mais, determinar o seguinte: o atentado que vitimou o «Rais» foi apenas um simples gesto desesperado dum punhado de militares, ou trata-se, pelo contrário, de uma fase dum plano mais vasto, destinado a derrubar o regime que substituiu o de Nasser?

Ao anunciar, em Abril de 1980, o programa da «Frente Patriótica do Egípto» (oposição no exílio), de que é o secretário-geral, o general Saadeddine Shazli, ex-chefe de estado maior do exército egípcio, declarou ser objectivo do seu movimento «derrubar o regime de Sadate pela força, se não o podermos fazer pela via democrática».

Por outro lado, não é de menosprezar o papel que a oposição religiosa pode ter desempenhado na presente situação que se vive no Egípto, visto ter sido bastante reprimida no decurso de uma vaga de prisão desencadeada em Setembro último, na sequência da qual centenas de pessoas foram detidas, dois jornais encerrados e as mesquitas ficaram sob o controle do Estado. Depois desta prova de força, o presidente Sadate remodelou o seu governo e substituiu vários responsáveis regionais.

Embora o vice-presidente Hosni Mubarak — oficial da aviação apontado como potencial substituto de Sadate — tenha prometido continuar a linha política do falecido chefe de Estado, tanto amigos como inimigos vêem o futuro do Egípto com um grande ponto de interrogação.

Confirmando este clima de incerteza que paira sobre o rumo a tomar pela nação egípcia depois do atentado, o ministro sionista dos Negócios Estrangeiros, Yitzhak Shamir, afirmou em Tel-Aviv que «a retirada de Israel do Sinai» (provincia egípcia ocupada em 1956 e 1966) depende do prosseguimento do «processo de normalização com o Cairo».

Em Trípoli, o presidente Kaddafi da Líbia, preparando-se para uma eventual reviravolta no cenário político egípcio, anunciou que as fronteiras entre o seu país e o Egípto serão abertas de novo e seriam retiradas as patrulhas fronteiriças. Sublinhou também que daqui por diante o exército líbio «se constituirá numa reserva das forças armadas egípcias».

Portanto, as consequências do atentado de terça-feira são ainda imprevisíveis. Nada, nem ninguém pode, de momento, garantir qual o caminho que trilhará o futuro presidente do Egípto. Quem diria que Anwar El-Sadate se demarcaria tanto da postura de Gamal Abdel Nasser, depois de ter sido durante longos anos seu fiel vice-presidente.

África e a cooperação internacional

Edem Kodjo, secretário-geral da OUA (Organização da Unidade Africana) exprimiu a sua preocupação sobre a situação económica de África, do presente como futuro, e recordou os «deveres» que incumbem aos países industrializados a respeito do nosso continente.

Abrindo no passado dia 6 do corrente em Yaoundé (Camarões) um colóquio de três dias sobre a cooperação entre a África e seus parceiros da Comunidade Internacional, Kodjo desejou que este encontro resulte «no arranque de um estudo prospectivo sobre o desenvolvimento dos Estados africanos e do nosso continente no seu conjunto».

«Mais concretamente, sublinhou Kodjo, recordamos, no quadro da preparação da conferência de Cancun, no México, prevista para este mês a Comunidade Internacional os problemas aos quais a África está confrontada. Temos que repensar a cooperação internacional» estimou o secretário-geral da OUA.

Entre questões debatidas, Edem Kodjo evocou nomeadamente a auto-insuficiência alimentar, os problemas da energia, as negociações Norte-Sul, e a organização das grandes comunidades económicas, etc. «Temas que são de primeira importância não só para a África, mas também para as exigências da

ordem mundial que queremos instaurar.»

Durante o seu discurso, Kodjo perguntou: «Para que serve a África possuir 400 milhões de almas, reservatório importante de recursos humanos, se este homem é aviltado pela ignorância, diminuído pela doença, minado pela fome?» A África — concluiu, escolheu resolutamente a via do desenvolvimento comunitário (...) o objectivo maior a realizar daqui até o ano 2000».

Por seu lado, o Primeiro-Ministro camaronês, Paul Biya, desenvolveu o mesmo tema, e não deixou de mencionar dificuldades crescentes aos quais está exposta o continente africano.

COOPERAÇÃO

DAR ES SALAM — Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Moçambique e da Tanzânia assinaram esta semana um tratado que instaura «uma zona livre de troca» entre os dois países, baptizada «Zona de Livre Troca do Rovuma» (RFTA).

AJUDA ALIMENTAR

BRUXELAS — A comissão europeia decidiu, por iniciativa de Edgar Pisani, comissário da CEE para o Desenvolvimento, propor imediatamente ao conselho de ministros a concessão de ajuda alimentar excepcional, de 47,20 milhões de dólares aos 31 países menos avançados.

AMNISTIA

FREETOWN — O ministro da Informação da Serra-Leoa, James Laverse, anunciou que o governo ordenou, na sexta-feira passada a libertação de 60 pessoas presas há um mês em virtude do estado de urgência decretado pelo presidente Siaka Stevens.

No total, 177 pessoas tinham sido detidas a 1 de Setembro, dia da entrada em vigor do estado de emergência, que coincidiu com um apelo à greve geral, lançado pela central sindical Congresso do Trabalho Serraleonês aos seus 250 mil aderentes.

Entre as pessoas libertadas na sexta-feira figuram os dirigentes sindicais James Kabia e Baimba Manzaray.

MALI-BRASIL

BRASÍLIA — O Brasil poderá participar na prospecção e na exploração de petróleo no Mali, segundo anunciou na quarta-feira o presidente maliano Moussa Traoré, no termo de uma visita de dois dias que efectuou ao maior país da América Latina.

Moussa Traoré precisou, durante uma conferência na capital brasileira, que o Brasil poderia ainda explorar o ouro e os diamantes do Mali e construir barragens «a fim de aproveitar a água do Sahel».

O general Moussa Traoré anunciou que os dois países assinaram um acordo de cooperação cultural, científica e técnica e um acordo criando uma comissão mista que se reunirá em Janeiro próximo em Bamaco. «A nossa cooperação é um modelo de cooperação Sul-Sul», acrescentou

JAAC - o balanço que se impõe

De Bubaque a Bissau (após o 14 de Novembro) muitas interrogações pairavam sobre o futuro da JAAC. Depois da reunião na ilha turística verificou-se o contrário do que muita gente preconizava, houve uma

total inoperância de estruturas, não se indo além do trabalho rotineiro. A questão, para muitos jovens, era «lavar a cara» à Organização, procedendo a uma séria rectificação. Mas alguns, porém, não viam a crise senão dentro da própria estrutura de direcção nacional: lutas internas e falta de clarificação ideológica de certos elementos, em resumo, a existência de «grupinhos» heterogéneos.

Do ponto de vista político, não se pode dissociar o mau funcionamento da falta de unidade ideológica. Cremos, pois, tratar-se de uma definição clara do trabalho a ser realizado no seio das massas, porque existe, pelo menos após o Movimento Reajustador, todo um campo fértil. A falta de trabalho político aliado à ressaca das tristes circunstâncias que rodearam a inibição dos espíritos jovens quanto ao que se considera prioritário executar, prova a imaturidade política que ressaltou nas

manifestações reaccionárias durante a euforia do 14 de Novembro: a reivindicação estudantil feita numa forma antipartidária e antidemocrática e, neste momento, a promoção de campanhas que tendem desviar os nossos jovens do objectivo nacional: a necessária unidade de todos contra o divisionismo quer assente em manifestações raciais, quer em campanhas de desacreditação do papel dirigente do PAIGC.

Foi esse o fosso cavado com a falta de trabalho de formação ideológica da massa juvenil, e com a passividade com que a vanguarda da Juventude tem encarado o processo revolucionário.

Não obstante, é importante registar aqui a dedicação de muitos dirigentes juvenis que entendiam enfrentar o mau funcionamento da JAAC com a luta dentro das estruturas da Organização. Mas o que se pode constatar é que a crítica só produz efeitos quando obedece ao princípio democrático: a crítica deve ser acompanhada da autocritica mi-

litante. O movimento de rectificação iniciado em Bubaque não surtiu efeitos positivos porque faltou a seriedade e a disciplina partidárias.

É bom que fique assente que, se a JAAC se desviou dos seus objectivos, isso foi consequência da política demagógica professada por alguns dirigentes que ao desviarem-se das orientações do Partido, quizeram arrastar a JAAC. O pós 14 de Novembro abriu perspectivas novas ao Partido, e deste modo ao seu viveiro. É dentro deste contexto que achamos que a JAAC não funcionou, não ocupou o lugar que lhe era reservado.

Muitos poderão desculpar-se com a campanha contra a JAAC desencadeada por inimigos do Partido ou por sectores que entenderam fazê-la. Isso até certo ponto provocou um abalo moral na Organização, na medida em que, se alguns foram «pides» como se afirma, outros porém nunca pactuaram com tal prática. Esta ressalva deve para já ser feita. Deve reafirmar-se o legítimo papel de van-

guarda da JAAC, porque o balanço aponta para um saldo significativamente positivo. Muito foi feito. As falhas obedeceram, até certo ponto, ao anquilosamento de estruturas durante o regime deposto, que arrastou a juventude para vícios e vários males.

É preciso entender que, numa sociedade como a nossa ou melhor, aquela que nos propomos construir, os jovens devem ser a segurança das nossas conquistas revolucionárias, sem que isso queira significar a denominação de «pide». Mas a forma como o regime deposto encarou tal trabalho acarretava

conotações lamentáveis: cortava aos jovens o sentido crítico da realidade vigente, só se podia dizer «sim senhor».

Agora é o momento de ultrapassar os problemas de consciência. A JAAC é a vanguarda da nossa juventude, como aliás reafirmou o Presidente do Conselho da Revolução na conversa mantida com a Comissão Nacional no final da reunião: «O PAIGC e o nosso Governo estão convosco, porque sem vós não somos nada. De mãos dadas vamos fazer desta terra de Amílcar Cabral, uma terra de felicidade, sem racismo, amiguismo e regionalismo».

Festa do Tabaski

Os muçulmanos da Guiné-Bissau comemoraram ontem o «Tabaski», a festa do «Carneiro». O acto teve lugar nos terrenos junto do Palácio da República e cerca de um milhar de crentes do islão assistiram à cerimónia, enchendo por completo o local.

Uma delegação do Partido e do Estado chefiada pelo camarada Samba Lamine Mané, do C.R. e ministro dos Recursos Naturais, esteve presente e aproveitou a ocasião para dirigir algumas palavras aos fiéis em nome do camarada Comandante de Brigada Nino Vieira, Presidente do C.R.

O camarada ministro dos Recursos Naturais centrou a sua breve intervenção na liberdade religiosa que existe na nossa terra, as razões do 14 de Novembro, e o divisionismo que alguns oportunistas querem semear no seio do nosso valente povo, o que não será tolerado, pois o nosso Partido lutou sob o lema «Unidade e Luta» e sob ele continuará o PAIGC a pautar todas as suas orientações. «Somos pela unidade do nosso povo. Somos todos guineenses». «Queremos paz e sossego na nossa terra», disse Samba Lamine.

Samba Lamine Mané afirmou ainda de que o nosso Estado está a pensar nas possibilidades de construir uma mesquita para todos os muçulmanos da Guiné-Bissau, para acabar assim com as divisões que existem entre as etnias beafada, mandinga e fula, cada uma com o seu templo, onde as rezas são orientadas separadamente.

Paulo Correia: Combater o racismo e desmascarar o inimigo

«As nossas Forças Armadas têm que ser capazes de combater aquelas pessoas que estão a levantar problemas de maneira racista. Mesmo que acabem as armas temos que combatê-los com unhas e dentes porque essas pessoas nunca fizeram nada de valor para o PAIGC. São simplesmente grupinhos ambiciosos. Querem ajudar directamente os nossos inimigos mas vamos desmascará-los.»

Estas palavras foram proferidas pelo camarada primeiro comandante Paulo Correia membro do Conselho da Revolução e Ministro das Forças Armadas, no decorrer da cerimónia da tomada de posse dos cinco elementos que compõem o Comité Nacional do Partido nas FARP, que teve lugar na quinta-feira de manhã, na Amura, em Bissau.

Falando ainda dos problemas e das confusões que se têm gerado

no decorrer da discussão dos documentos a apresentar ao Congresso Extraordinário, Paulo Correia precisou: «Temos que estar bem armados e esperá-los, porque vão aparecer em algum bico. Essas pessoas que estão a gerar a confusão não fizeram nada durante a luta a não ser roubar e criar-nos problemas com as autoridades dos países vizinhos. Depois do 14 de Novembro querem ser mais guineenses que toda a gente. O homem que está a frente do 14 de Novembro não tem tempo a perder com essa gente que passou a vida a enganar-se a si própria. Temos que os dar no duro porque estão também a pôr em causa o PAIGC como Partido único.»

NÃO RECONHECEMOS HERÓIS QUE NÃO SEJAM DO PAIGC

O Ministro das FARP apontou as grandes responsabilidades políticas

que cabem ao Comité Nacional do Partido nas Forças Armadas sublinhando que esses elementos têm que saber esclarecer todos os militares, tanto em Bissau como nas regiões, sobre todas as questões que afectam o nosso país. Assim, frisou: «Temos que entender bem o que é a concórdia nacional. Vamos fazer concórdia nacional a nível de Estado e não a nível do Partido. Os inimigos do PAIGC têm que ser colocados no lugar de inimigos do PAIGC e só podem estar connosco quando modificarem a sua maneira de agir e pensar. Nós não conhecemos heróis que não sejam do PAIGC. Se há quem diga que existem outros, é mentira, porque não houve nem podia haver outro partido ou movimento capaz de libertar esta terra e conduzi-la ao progresso, que não fosse o Partido de Cabral.»

Outras tarefas deste Comité são recolocar a

essência do PAIGC e dar-lhe o carácter de Partido de vanguarda do nosso povo, trabalhar em ligação com todos os outros departamentos estatais e partidários, manter a pureza da nossa política no plano de defesa, fazer com que os militares aprendam cada vez mais nos bancos da escola e evoluam de acordo com a evolução da nossa sociedade, ajudá-los a combater os complexos e os pontos fracos, eliminar os problemazinhos que ameaçam a nossa Revolução e impôr a disciplina. Sobre esta questão, o membro do CR disse que «só poderemos pôr na prática os nossos planos elaborados para cinco anos, se houver disciplina.»

A respeito da defesa da nossa Pátria, o camarada Paulo Correia salientou: «A defesa desta terra não deve limitar-se ao nível das forças armadas (homens armados) mas generalizar-se a todo o nosso povo. Não quero

ministrativa, financeira e sócio-económica das Regiões.

Esta conferência, a segunda promovida este ano pela Administração Interna, contou com a presença dos Presidentes dos Comités de Estado, Secretários Regionais e representantes dos diferentes Ministérios e Secretarias de Estado.

dizer que somos insuficientes, mas é bom que haja maior participação popular para que o povo tenha cada vez mais consciência. Só assim podemos alcançar cada vez mais vitórias contra qualquer inimigo. Não devemos esquecer a grande participação do nosso povo durante a Luta de Libertação Nacional. Por isso temos que pensar em organizar os milícias populares, nas condições que o país vive neste momento, e chamar os responsáveis regionais a colaborar nesta questão.»

Estiveram presentes na cerimónia, além do camarada Ministro, o comandante da Marinha de Guerra, Buota Nan Batcha, o responsável do departamento de Formação e Mobilização de Pessoal e Quadros, Pedro Ramos, o chefe da secção Política Nacional, José Nancassa, e vários outros responsáveis, oficiais e subalternos.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adilla; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem - Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cú, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.